



O PERFIL PROFISSIONAL ATUAL DOS MONITORES E BAILARINOS QUE PASSARAM PELO GRUPO EXPERIMENTAL DE DANÇA DA FEFF/UFAM – GEDEF

Enoly Cristine Frazão da Silva¹⁶⁶

enolyc.f@gmail.com

Darlinne de Lima Tavares¹⁶⁷

darlinnetavares@gmail.com

Alice do Carmo Gomes⁴

alicegomes469@gmail.com

Lionela da Silva Corrêa¹⁶⁸

lionela@ufam.edu.br

O Grupo Experimental de Dança da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia (GEDEF) é um projeto de extensão da universidade federal do Amazonas (UFAM) criado em 1988 pela professora Chang Yen Yin, que visava desenvolver um grupo de dança universitária para aprimorar a técnica em dança dos alunos, descobrir novos talentos e principalmente para auxiliar na formação dos futuros professores. Percebemos que muitos bailarinos conhecidos na cidade por seus trabalhos com a dança já fizeram temporadas no projeto quando eram universitários, nos fazendo refletir sobre a influência desse projeto, que já tem 31 anos de existência, na formação profissional deles. Logo, o objetivo deste trabalho foi traçar um perfil profissional atual dos monitores e bailarinos que passaram pelo GEDEF, verificando a partir de relatos dos mesmos acerca da contribuição do projeto na sua formação. O histórico do GEDEF, foi registrado no livro “dançando conforme a música” de Adalto Xavier (2012) e traz consigo muitos nomes de bailarinos consagrados na nossa região, ou seja, muitos bailarinos despertaram seu gosto pela dança quando passaram a participar das aulas no projeto. Hoje já existe um curso de dança na Universidade do Estado do Amazonas – UEA, mas antes de 2001, ano da criação do curso de dança, o Gedef era o único projeto que vinculava dança à universidade. De acordo com relatos do livro além dos alunos da faculdade de educação física, alunos de outros cursos e institutos participavam do projeto, destacando alguns nomes como Yara Costa, que foi acadêmica de engenharia elétrica e fez carreira como bailarina, ingressando no Grupo Espaço de Dança do Amazonas – Gedam e depois na Cia de Dança do SESC, passando a integrar o Corpo de Dança do Amazonas (CDA), hoje professora de composição coreográfica na Universidade Estadual do Amazonas; Tania Moço, foi acadêmica de educação física e por 4 anos dividiu com Lia Sampaio a coordenação do projeto Dança Escola, um programa de formação de professores multiplicadores para implantação da dança contemporânea nas escolas estaduais; Rennée Louisiane, integrante da Cia de Arte Cristã e acadêmica de educação física. Podemos ainda citar Ana Laura Stone, ex-bailarina do Corpo de Dança do Amazonas e proprietária do Casarão de Dança; Carla Patrícia, criadora da Cia Miscigenação Amazônica; Anne Roselly, ex-bailarina do Balé Folclórico do Amazonas; Carlos Massashi, ex-bailarino do Balé Folclórico do Amazonas, atualmente é docente do curso de educação física da UFAM e também é o coordenador do grupo até os dias de hoje. (XAVIER (2002). Trata-se de pesquisa descritiva do tipo estudo de caso, e teve como participantes 17 bailarinos que passaram pelo GEDEF entre os anos de 1998 e 2018. Para coleta

¹⁶⁶ Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

¹⁶⁷ Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

⁴ Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

¹⁶⁸ Universidade Federal do Amazonas – UFAM – orientadora PIBIC



de dados utilizamos a entrevista semiestruturada. As entrevistas foram realizadas em uma sala reservada e tiveram a duração de 10 a 20 minutos, foram gravadas com auxílio de gravador de voz mp3 e posteriormente transcritas e analisadas com base na análise de conteúdo segundo Bardin (2016). Os participantes encontram-se atualmente em diversos campos de trabalhos, mas sempre relacionados ao campo da dança, em geral são: cinco docentes de Universidades públicas (sendo dois da estadual do Amazonas e três da federal do Amazonas) responsáveis por disciplinas, projetos de extensão e pesquisas na vertente da dança, um dentre esses cinco professores universitários também é o atual diretor do corpo de dança do Amazonas (CDA); quatro diretores de companhias de dança, sendo eles os fundadores das mesmas; cinco professores de dança que também atuam como produtores coreográficos; uma professora da secretaria de educação responsável pelas capacitações de dança na escola dos professores da rede pública de ensino, uma mestrandia em educação física, Integrante do Grupo de Estudos e pesquisa em Ginástica da USP (GYMNUSP) e um *Personal Trainer*. Em relação a influência do Gedef na formação profissional, percebemos que o projeto influenciou de forma positiva conforme a seguir: “influenciou para eu saber mais como organizar um grupo de dança”. // “Eu não tinha experiência com grupos grandes foi a primeira vez que eu fui professora”. // “Foi o meu primeiro contato com a dança, foi o que me fez chegar aqui” // “o GEDEF me ajudou a crescer como bailarina”. // “Foi a oportunidade de me desenvolver como coreografa” // “foi aonde aprendi a buscar conhecimentos e saber argumentar sobre a dança”. Todos os participantes relataram que sua participação no projeto foi um diferencial em sua vida profissional e os fez alçar voos, principalmente para aquele que hoje são produtores coreográficos e diretores de companhias, pois foi o local onde eles aprenderam a reger uma turma, liderar um grupo e desenvolveram sua criatividade coreográfica. É perceptível um sentimento de gratidão pelo projeto e pela oportunidade que tiveram: “GEDEF é isso, é vida, GEDEF é viver a dança”. // “O GEDEF um desses momentos da minha vida que que gosto muito e que vejo com muito carinho”. // “Ele me motivou ainda mais a permanecer na dança”. // “Ali eu encontrei amigos e pessoas que me ajudaram a crescer na carreira que escolhi, o GEDEF me levou adiante” // “Sou muito grato”. Nesse sentido concordamos com Guarato (2018) quando aponta que a universidade exerce fundamental importância para a divulgação da dança como forma de ciência além de arte. Fariá (2011) afirma que, a presença de projetos de extensão de dança nas universidades brasileiras favorece o diálogo entre artistas e universidade bem como de pesquisadores e acadêmicos. Diz ainda que o desenvolvimento destes projetos favorece a formação acadêmica dos universitários e são o início da preparação profissional dos participantes do grupo. Dessa forma, percebemos que o GEDEF, desde sua criação, vem oferecendo aos universitários a prática da dança nas dependências da Faculdade e tem apresentado como resultado de suas ações a contribuição na formação acadêmica dos alunos, seja dos que eram bailarinos ou dos alunos monitores (coreógrafos), influenciando de forma positiva em sua atual carreira profissional.

Palavras-chave: *Extensão Universitária; Dança; Formação profissional*

Referências:

- BARDIN, Laurence. **Análise do Conteúdo**. Trad. Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro. SP: Edições 70, 2016.
- FARIA, Ítalo Rodrigues. Uma reflexão sobre possibilidades de abertura de caminhos para a profissionalização em Dança junto a um grupo de extensão universitária. In: GODOY, Kathya Maria Ayres (org). **Anais** do I Congresso da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança, 01 e 04 de dezembro de 2010, Salvador. São Paulo: Instituto de Artes da Unesp, 2011. p. 111-123.



VIII Congresso de Ginástica Para Todos

7 a 9 de novembro - Caldas Novas - Goiás - Brasil

Ecos da história: territorialização da GPT no Brasil

GUARATO, Rafael. “Eu não minto, invento verdade(s)”: autoridade e procedimentos na historiografia da dança no Brasil. **Anais** do V Congresso Nacional de Pesquisadores em Dança. Manaus: ANDA, 2018. p. 442-449.

XAVIER, Adalto. **Dançando conforme a música**. Manaus: Editora valer, 2002